

# A EVOLUÇÃO RELATIVA E A LOCALIZAÇÃO DO EMPREGO FORMAL NAS MICRORREGIÕES DO PARANÁ (1997 e 2003)

## LA UBICACIÓN Y LA EVOLUCIÓN DEL EMPLEO FORMAL DE MICRORREGIÕES EN PARANÁ (1997 Y 2003)

Heloisa Kossi Furuta Iijima<sup>1</sup>

Jandir Ferrera de Lima<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo analisa os padrões regionais de crescimento do emprego formal nas microrregiões do Estado do Paraná. A metodologia empregada são os indicadores de análise regional, freqüentemente utilizados na caracterização da distribuição espacial da atividade econômica. Os resultados demonstraram que não houve mudanças significativas na estrutura do mercado formal de trabalho no Paraná entre 1997 e 2003. O emprego formal encontra-se disperso nas diversas microrregiões e setores da economia.

**Palavras-chave:** Análise regional, Geoeconomia, Desenvolvimento regional.

**Resumen:** Este artículo analiza los patrones regionales de crecimiento del empleo formal en el micro el Estado de Paraná. La metodología empleada son indicadores de los exámenes regionales, a menudo utilizado para caracterizar la distribución espacial de la actividad económica. Los resultados mostraron que no hubo cambios significativos en la estructura del mercado laboral formal en Paraná entre 1997 y 2003. El empleo formal está dispersa en los diferentes subsectores y las microempresas de la economía.

**Palabras - clave:** Análisis regional, Geoeconomia, Desarrollo regional.

### 1. Introdução

O mercado de trabalho é dinâmico. Diariamente, no mundo todo, milhões de pessoas saem para o trabalho e milhares de empresas contratam artífices. Estes movimentos contínuos concernentes às decisões ou ações dos trabalhadores e empresas, bem como suas interações com instituições e medidas de política, dão forma ao mercado de trabalho. Por isso, esse artigo tem por objetivo analisar evolução relativa do emprego formal nas trinta e nove microrregiões paranaenses e

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. E-mail: helo.k@globo.com, helo.k@terra.com.br.

<sup>2</sup> Professor adjunto do Colegiado de Economia (CCSA) e do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da UNIOESTE / Campus de Toledo. Pesquisador do GEPEC/UNIOESTE. E-mail: [jandir@unioeste.br](mailto:jandir@unioeste.br) ou [jandirbr@yahoo.ca](mailto:jandirbr@yahoo.ca)

em vinte e seis subsetores econômicos, conforme dados referentes aos anos de 1997 e 2003.

Os setores econômicos que mais empregam, em termos relativos, no Estado do Paraná são: Serviços, Indústria de transformação, Comércio e Administração Pública. Esses quatro setores representaram juntos em 1997, 88,18% e em 2003, 91,37%, do total dos empregos formais do Estado (Tabela 1).

Tabela 1 – Percentual de distribuição do emprego formal no Estado do Paraná 1997 e 2003.

<b>SETORES</b>	<b>1997</b>	<b>2003</b>
EXT. MINERAL	0,27%	0,23%
IND. TRANSFORMAÇÃO	21,09%	22,91%
SERV. UTIL. PÚBLICA	1,24%	0,95%
CONST. CIVIL	5,04%	2,92%
COMÉRCIO	16,34%	19,57%
SERVIÇOS	29,61%	30,94%
ADM. PÚBLICA	21,13%	17,95%
AGROPECUÁRIA	5,22%	4,53%
OUTROS/IGNORADO	0,05%	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: RAIS/Dados da Pesquisa

Esta análise permitirá conhecer o comportamento espacial do emprego formal, possibilitando a identificação de padrões regionais de crescimento no Estado do Paraná. Para tanto, a análise está organizada em três seções: metodologia, medidas de localização, medidas de especialização e conclusão.

## **2. Metodologia de Análise**

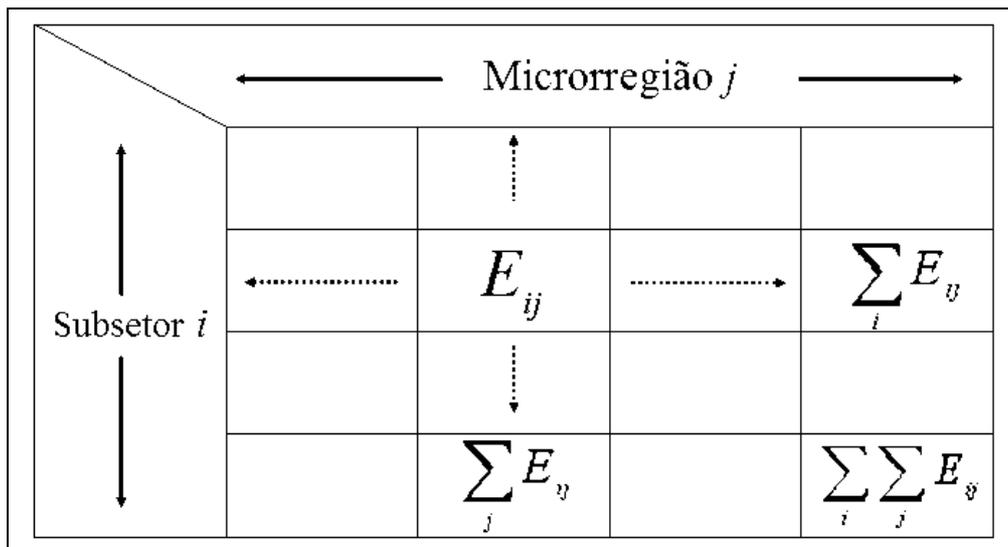
Os métodos utilizados para esta análise são as medidas de localização e especialização, de natureza exploratória freqüentemente utilizadas em diagnósticos introdutórios em políticas de descentralização industrial e na caracterização de padrões regionais da distribuição espacial da atividade econômica (SIMÕES, 2005).

As medidas de localização, de natureza setorial, preocupam-se com a localização das atividades inter-regionais, buscando identificar padrões de concentração ou dispersão espacial. As medidas de localização identificam o

padrão de concentração ou dispersão espacial de uma variável-base em diferentes períodos de tempo (FONSECA, 2003).

Por seu turno, as medidas de especialização centram-se na análise da estrutura produtiva de cada região, investigando o grau de especialização das economias regionais, bem como sua diversificação entre períodos. A bifurcação entre especialização e diversificação é contínua nas abordagens da ciência regional. (CONCEITOS, 2003). Para o cálculo das medidas de localização e especialização, os dados foram dispostos em forma de matriz, que relaciona a distribuição do número de empregados, do setor formal, por subsetores e microrregiões, onde as colunas representam o número de empregados por subsetor e as linhas, o número de empregados em cada uma das microrregiões (Fig. 1). Segundo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os subsetores dividem-se em: Extrativo mineral; Indústria de produtos minerais não-metálicos; Indústria metalúrgica; Indústria mecânica; Indústria do material elétrico e de comunicações; Indústria do material de transporte; Indústria da madeira e do mobiliário; Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica; Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e diversos; Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria; Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; Indústria de calçados; Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; Serviços industriais de utilidade pública; Construção civil; Comércio varejista; Comércio atacadista; Instituições de crédito, seguros e capitalização; Comércio e administração de móveis, valores mobiliários, serviço técnico; Transportes e comunicações; Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação; Serviços médicos, odontológicos e veterinários; Ensino; Administração pública direta e autárquica; e Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal. Considerando sua baixa representatividade, o setor Outros/Ignorado foi agregado ao setor Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Fig. 1 – Matriz de distribuição setorial-espacial do emprego



Fonte: Adaptado de Haddad (1989)

Sendo:

$E_{ij}$  = número de empregados no subsetor  $i$  da microrregião  $j$ ;

$\sum_j E_{ij}$  = número de empregados do subsetor  $i$  de todas as microrregiões;

$\sum_i E_{ij}$  = número de empregados em todos os subsetores da microrregião  $j$ ;

$\sum_i \sum_j E_{ij}$  = número de empregados em todos os subsetores e todas as microrregiões.

Para esta análise, foram utilizadas as seguintes medidas de localização, sistematizadas por Haddad (1999), Fonseca (2003) e Ferrera de Lima (2006):

Quociente Locacional ( $QL$ ), que compara a participação percentual da variável base de uma microrregião com a participação percentual estadual. O  $QL$  permite avaliar a importância da região no contexto estadual. Caso o quociente ( $QL_{ij}$ ) assuma valor igual ou superior à unidade, dizemos que a microrregião constitui um pólo de concentração relativa de trabalho formal nesse subsetor, se comparada ao contexto de todos os demais subsetores. É expresso pela equação (a).

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}} \quad (a)$$

Coeficiente de Localização ( $CL_i$ ), que relaciona a distribuição percentual do número de empregados em um dado subsetor da microrregião e a distribuição percentual do número de empregados existentes no estado do Paraná. É dado pela equação (b).

$$CL_i = \frac{\sum_j \left( \left( E_{ij} / \sum_j E_{ij} \right) - \left( \sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij} \right) \right)}{2} \quad (b)$$

O  $CL_i$  pode assumir valores entre zero (0) e um (1). Caso assumira valor igual ou muito próximo à zero, indica que o subsetor  $i$  está distribuído regionalmente da mesma forma que o conjunto de todos os subsetores. Contudo, se o valor obtido for igual ou muito próximo de um (1), significa que o subsetor  $i$  apresenta um padrão de concentração regional específico, mais intenso que o conjunto de todos os subsetores.

Coeficiente de Associação Geográfica ( $Cag$ ), que mensura a associação geográfica entre dois subsetores, comparando as distribuições percentuais dos empregados da região. Dado pela equação (c).

$$Cag_{ik} = \frac{\sum_j \left( \left( \overset{\text{setor } i}{E_{ij} / \sum_i E_{ij}} \right) - \left( \overset{\text{setor } k}{E_{ij} / \sum_i E_{ij}} \right) \right)}{2} \quad (c)$$

Quanto mais próximo de zero (0) for esse coeficiente significa que os subsetores comparados estarão distribuídos regionalmente da mesma forma. Da mesma forma, quanto mais próximo de um (1) for o valor obtido, menos associação haverá entre os dois subsetores comparados.

Coeficiente de Redistribuição ( $CR$ ), que relaciona a distribuição percentual da variável base em um mesmo subsetor em dois períodos de tempo, permitindo averiguar se existe, no subsetor abordado, algum padrão de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo. É dado pela equação (d).

$$CR_i = \frac{\sum_j \left| \left( \frac{E_{ij}^{t1}}{\sum_j E_{ij}} - \frac{E_{ij}^{t2}}{\sum_j E_{ij}} \right) \right|}{2} \quad (d)$$

Caso  $CR$  assuma valor igual ou muito próximo de zero (0), não terão ocorrido mudanças significativas no padrão espacial de localização do subsetor. Por outro lado, se assumir valor igual ou muito próximo de um (1), houve mudanças.

Coeficiente de Especialização ( $CEsp$ ), que fornece informações acerca do nível de especialização da economia em um determinado ano, comparando a economia microrregional com a economia estadual. É dado pela equação (e).

$$CEsp_j = \frac{\sum_i \left| \left( \frac{E_{ij}}{\sum_i E_{ij}} \right) - \left( \frac{\sum_j E_{ij}}{\sum_i \sum_j E_{ij}} \right) \right|}{2} \quad (e)$$

Pode assumir valores entre zero (0) e um (1), sendo que, quanto mais próximo de zero (0) a composição da região é mais idêntica à do Estado e, quanto mais próximo de um (1), há presença de um elevado grau de especialização vinculado a um determinado subsetor ou a uma estrutura de mão-de-obra totalmente diversa da estrutura de mão-de-obra estadual.

Coeficiente de Reestruturação ( $Cr$ ), que verifica o grau de mudanças na especialização das regiões que compõem o Estado. Quanto mais próximo de zero (0) for o valor, indica que não houve modificações na estrutura setorial da região, entretanto, valores iguais ou muito próximos de um (1) indicam reestruturações substanciais, no decorrer dos períodos estudados. É dado por (f).

$$Cr = \frac{\sum_i \left| \left( \frac{E_{ij}^{t1}}{\sum_i E_{ij}} \right) - \left( \frac{E_{ij}^{t0}}{\sum_i E_{ij}} \right) \right|}{2} \quad (f)$$

Segundo o IBGE, o Estado do Paraná compreende uma área de 199.314,85 km<sup>2</sup>, com população estimada em 10.261.856 habitantes, distribuídos em 39 microrregiões (Fig. 2).

Esta análise utiliza-se dos dados de emprego formal, obtidos a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego, contendo a distribuição dos trabalhadores por setores da economia, segundo a

classificação do IBGE, para as 39 microrregiões paranaenses referentes aos anos de 1997 e 2003.

### 3. Os Resultados das Medidas de Localização do Emprego no Paraná.

O Quociente Locacional (*QL*) permite avaliar a importância da região no contexto estadual dos subsetores econômicos. Desta forma, em 1997, conforme Tabela 2, que representa as microrregiões com maior Quociente Locacional, a atividade Extrativa Mineral é mais importante ( $QL > 1$ ) em duas microrregiões: Cerro Azul e Ibaiti. As microrregiões de Jaguariaiva e Telêmaco Borba têm destaque na atividade industrial de papel e gráfica; Rio Negro, na indústria calçadista e indústria da borracha, fumo e couro; União da Vitória, ind. madeireira e mobiliário; Prudentópolis, indústria calçadista; e, por fim, a microrregião de Cianorte, na indústria têxtil.

Tabela 2 – Microrregiões com maior *QL* e seus respectivos subsetores de atividade, em 1997.

<b>Microrregião</b>	<b>1997</b>	<b>Subsetor</b>
1º Cerro Azul	29,16	Extrativismo Mineral
2º Ibaiti	20,88	Extrativismo Mineral
3º Jaguariaiva	10,56	Ind. Papel e Gráfica
4º Telêmaco Borba	10,30	Ind. Papel e Gráfica
5º Rio Negro	9,49	Ind. Calçados
6º União da Vitória	8,89	Ind. Mad. e Mobiliário
7º Prudentópolis	8,21	Ind. Calçados
8º Rio Negro	7,71	Ind. Borracha, Fumo e Couro
9º Cianorte	7,49	Ind. Têxtil
10º São Mateus do Sul	7,34	Ind. Min. Não-metálicos

Fonte: RAIS/Resultados da pesquisa

Tais microrregiões encontram-se no entorno da região Metropolitana de Curitiba, como pode ser observado na Fig. 2. Exceção se faz a microrregião de Cianorte, localizada no Noroeste do Estado.

Fig. 2 – Microrregiões com QIs superiores a 7,3 no Estado do Paraná em 1997.



Em 2003, a microrregião de Cerro Azul perdeu consideráveis posições no setor extrativista mineral, em relação ao ano de 1997, haja vista que não fulgura mais entre as 10 microrregiões com maior destaque.

As atividades mais importantes, com QIs mais elevados, comparativamente ao contexto de todos os demais setores, do ponto de vista do emprego formal foram: extrativismo mineral; indústria de material elétrico e comunicação; indústria de madeira e mobiliário; indústria de calçados; indústria têxtil; e, indústria de papel e gráfica (Tabela 3). Neste último subsetor, o Estado do Paraná, segundo dados do IPARDES (2005), destaca-se nacionalmente por ser o único Estado produtor de papel de imprensa.

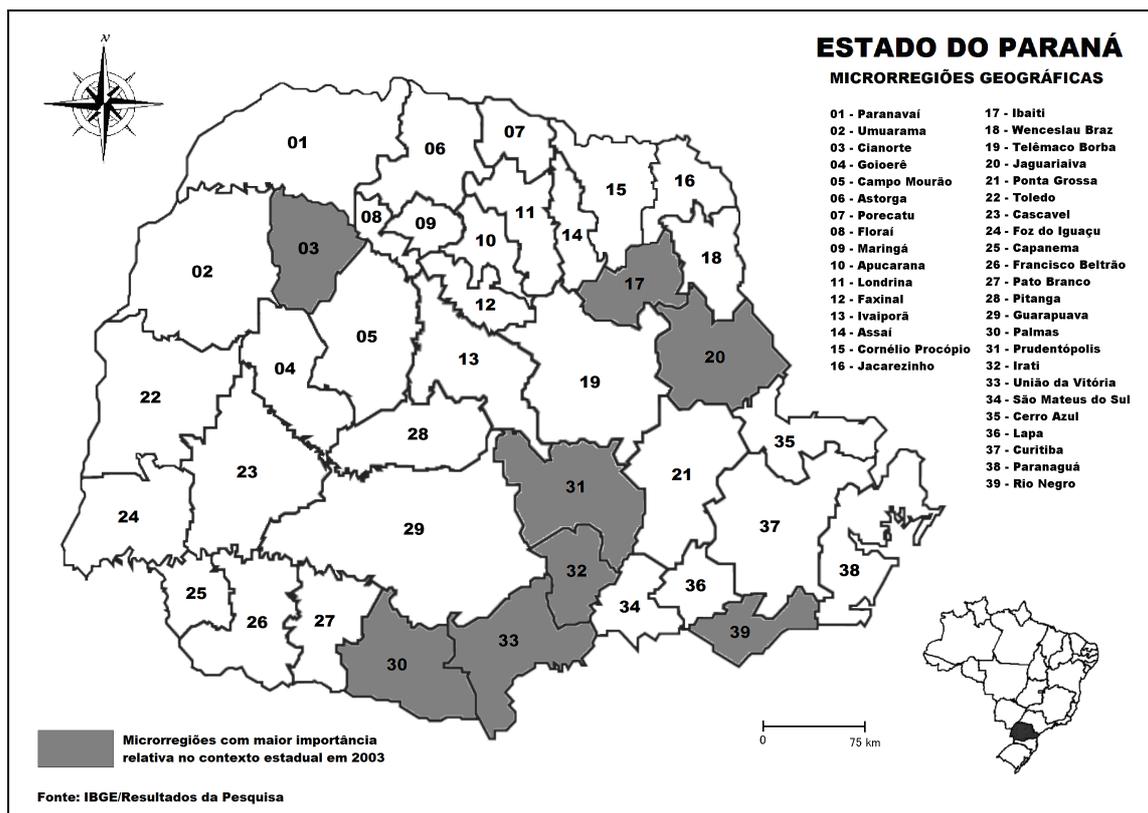
Tabela 3 – Microrregiões com maior QL e seus respectivos subsetores de atividade, em 2003.

<b>Microrregião</b>	<b>2003</b>	<b>Subsetor</b>
1º Ibaiti	14,10	Extrativismo Mineral
2º Irati	11,81	Ind. Mat. Elétrico e Comun.
3º Palmas	9,03	Ind. Mad e Mobiliário
4º União da Vitória	7,81	Ind. Mad e Mobiliário
5º Jaguariaiva	7,34	Ind. Papel e Gráfica
6º Cianorte	7,08	Ind. Calçados
7º Prudentópolis	7,03	Ind. Calçados
8º Rio Negro	6,52	Ind. Mad e Mobiliário
9º Prudentópolis	6,35	Ind. Mad e Mobiliário
10º Cianorte	5,88	Ind. Têxtil

Fonte: RAIS/Resultados da pesquisa.

A mudança do regime cambial, bandas cambiais para livre flutuação a partir de 1999, juntamente com a disponibilidade de matéria-prima (áreas de reflorestamento), ajudou a promover uma expansão quantitativa e qualitativa (incorporação de novas tecnologias) da capacidade de produção do setor madeireiro-papeleiro que se refletiu na importância desse setor no contexto estadual em 2003.

Fig. 3 – Microrregiões com QLs superiores a 5,85 Estado do Paraná em 2003.



A Fig. 3 ilustra a distribuição geográfica das microrregiões que se destacaram no contexto do emprego formal no ano de 2003, de forma que pequenas mudanças geográficas entre 1997 e 2003, como por exemplo, as microrregiões de Telêmaco Borba e Cerro Azul que cederam lugar às microrregiões de Palmas, Irati e São Mateus do Sul.

Analisando-se o padrão de distribuição do emprego formal no Estado do Paraná nos períodos de 1997 e 2003, verifica-se que todos os subsetores, individualmente, estão relativamente distribuídos regionalmente da mesma forma que o conjunto dos subsetores, ou seja, não há um elevado padrão de concentração do emprego formal, embora o subsetor da indústria calçadista tenha se destacado levemente por apresentar coeficiente superior a 0,5 no ano de 2003, conforme

Tabela 4. O subsetor institucional financeiro apresentou maior variação no período, passando a se distribuir de forma mais dispersa em relação a 1997. Note-se que das atividades que mais concentraram emprego formal em 1997 e 2003, 80% e 70%, respectivamente, correspondem ao setor industrial.

Tabela 4 – Atividades de maior concentração relativa do emprego formal nas microrregiões paranaenses para os anos de 1997 e 2003.

Subsetor		1997	Subsetor		2003
1º	AGRICULTURA	0,48	1º	IND. CALÇADOS	0,55
2º	IND. TÊXTIL	0,46	2º	IND. TÊXTIL	0,48
3º	IND. CALÇADOS	0,45	3º	AGRICULTURA	0,46
4º	IND. MAD. E MOBIL.	0,39	4º	IND. MAD. E MOBIL.	0,46
5º	SERV. UTIL. PUBL.	0,37	5º	SERV. UTIL. PUBL.	0,45
6º	IND. MAT. ELET. E COM.	0,34	6º	IND. MAT. TRANSP.	0,41
7º	IND. MAT. TRANSP.	0,33	7º	IND. MAT. ELET. E COM.	0,34
8º	IND. ALIM. E BEBIDAS	0,32	8º	IND. ALIM. E BEBIDAS	0,32
9º	IND. PAPEL E GRÁF.	0,29	9º	EXTR. MINERAL	0,27
10º	IND. MECÂNICA	0,29	10º	IND. MECÂNICA	0,27

Fonte: RAIS/Resultados da pesquisa

Analisando-se apenas os setores nos anos de 1997 e 2003, tiveram uma leve desconcentração os setores agrícola, ind. têxtil, ind. papel e gráfica e ind. mecânica. Concentraram-se levemente os setores ind. mad. e mob., serv. de utilidade pública e ind. mat. transporte. Dois setores mantiveram-se estáveis: ind. material elétrico e comunicações e ind. alimentos e bebidas. O grande destaque cabe à indústria calçadista que elevou sua concentração de 0,45 em 1997 para 0,55 em 2003.

A investigação dos resultados do CL, levando-se em consideração as microrregiões, aponta a microrregião de Curitiba como sendo a maior concentradora do emprego formal para ambos os períodos estudados, o que era de se esperar, dada à densidade populacional da microrregião, conforme indica a Tabela 5, fruto da guerra fiscal instaurada no Estado a partir de 1995, que significativamente contribuiu para com a instalação de fábricas automotivas na região Metropolitana de Curitiba (IPARDES, 2005). Aliadas à Curitiba, as microrregiões de Londrina, Ponta Grossa, Apucarana e Telêmaco Borba modelam o mapa das microrregiões mais significativas em termos de concentração do emprego formal, no ano de 1997.

Nesse sentido, a microrregião de Curitiba concentrou o emprego formal nos setores de ind. de material de transporte, serv. de utilidade pública, ind. calçadista, ind. eletr. e comunicações, ind. mad. e mobiliário e adm. téc. e profissionalizante.

Tabela 5 – Atividades de maior concentração relativa do emprego formal e sua respectiva microrregião no ano de 1997.

	<b>Subsetor</b>	<b>1997</b>	<b>Microrregião</b>
1º	AGRICULTURA	0,4034	Curitiba
2º	IND. TÊXTIL	0,3231	Curitiba
3º	IND. MAT. TRANSP.	0,3192	Curitiba
4º	SERV. UTIL. PÚBLICA	0,3153	Curitiba
5º	IND. CALÇADOS	0,2757	Curitiba
6º	IND. ALIM. E BEBIDAS	0,2569	Curitiba
7º	INST. FINANC.	0,2306	Curitiba
8º	IND. MAD. E MOBILIÁRIO	0,2305	Curitiba
9º	IND. ELETR. E COMUN.	0,2163	Curitiba
10º	IND. MECÂNICA	0,2151	Curitiba

Fonte: RAIS/Resultados da pesquisa

Ainda no ano de 2003, Curitiba prevalece concentrando a maior parte dos empregos formais, com predominância no setor secundário (indústrias), porém sem grandes mudanças na estrutura produtiva (Tabela 6).

Tabela 6 – Atividades de maior concentração relativa do emprego formal e sua respectiva microrregião no ano de 2003.

	<b>Subsetor</b>	<b>2003</b>	<b>Microrregião</b>
1º	IND. MAT. TRANSP.	0,4019	Curitiba
2º	SERV. UTIL. PÚBLICA	0,3743	Curitiba
3º	AGRICULTURA	0,3638	Curitiba
4º	IND. TÊXTIL	0,3175	Curitiba
5º	IND. CALÇADOS	0,2992	Curitiba
6º	IND. ELETR. E COMUM.	0,2485	Curitiba
7º	IND. MAD. E MOBILIÁRIO	0,2417	Curitiba
8º	IND. ALIM. E BEBIDAS	0,2218	Curitiba
9º	ADM. TÉC. PROF.	0,2086	Curitiba
10º	IND. MECÂNICA	0,1993	Curitiba

Fonte: RAIS/Resultados da pesquisa

Dentre as atividades que distribuem de forma mais homogênea o emprego formal, há predominância dos setores de comércio e serviços (Tabela 7). Note-se

que não há significativos desarranjos estruturais na composição do *CL*, de forma que a tendência prossegue no ano de 2003.

Tabela 7 – Atividades de maior dispersão relativa do emprego formal nas microrregiões paranaenses para os anos de 1997 e 2003.

<b>Subsetor</b>	<b>1997</b>	<b>Subsetor</b>	<b>2003</b>
16° IND. MIN. NÃO-MET.	0,20	16° ENSINO	0,18
17° ENSINO	0,20	17° IND. METALURG.	0,18
18° IND. METALURG.	0,17	18° TRANSP. E COMUN.	0,16
19° TRANSP. E COMUN.	0,16	19° INST. FINANC.	0,16
20° CONSTR. CIVIL	0,16	20° COM. ATACAD.	0,15
21° COM. ATACAD.	0,15	21° CONSTR. CIVIL	0,14
22° ADM. PUBLICA	0,14	22° MED. ODON. VET.	0,13
23° ALOJ. MANUTEN.	0,11	23° ADM. PUBLICA	0,13
24° COM. VAREJ.	0,10	24° ALOJ. MNUTEN.	0,11
25° MED. ODON. VET.	0,08	25° COM. VAREJ.	0,07

Fonte: RAIS/Resultados da pesquisa

No tocante aos Coeficientes de Associação Geográfica, em 1997 houve uma significativa correlação entre atividades do setor terciário e secundário. Tal correlação é explicada, em parte, devido aos efeitos das profundas transformações econômicas ocorridas na economia brasileira no período que se sucedeu a implantação do Plano Real. A estabilidade monetária alcançada proporcionou a execução de projetos de modernização e expansão do setor secundário (SERRA, 1996), alavancadas pela atuação das instituições financeiras.

Em 2003, a correlação mais comum é entre as atividades do setor terciário. Todavia, “quanto maior a integração do parque produtivo local, menores serão os vazamentos dos efeitos de encadeamento em direção de outras economias” (SOUZA, 2005, p. 195), embora diante do quadro de crescimento econômico, a integração possa representar uma elevação do volume de comércio entre as economias estaduais ou até mesmo elevação do volume de comércio internacional.

Dentre os subsectores que possuem maior *Cag*, destacam-se o agrícola tanto com a indústria de papel e gráfica, quanto calçadista e o ensino. Entretanto, seu índice em torno de 0,31 indica claramente que não há um padrão de insuficiência de correlação, ou seja, geograficamente, não há subsectores com grau de correlação próximo da nulidade no Estado do Paraná, tanto para o ano de 1997, quanto 2003. Nesse sentido, é possível afirmar que o Estado integra geograficamente os setores

primário, secundário e terciário de forma complementar, mesmo que aparentemente não haja uma correlação explícita entre os subsetores abordados.

### 3.4 – Coeficiente de Redistribuição (CR)

Avaliando-se dinamicamente o Coeficiente de Redistribuição (Tabela 8), nota-se que no período de 1997 e 2003, nenhum dos subsetores estudados apresentaram mudanças significativas na especialização do trabalho formal dentro das microrregiões que compõem o Estado.

Tabela 8 – Quadro de redistribuição do emprego formal por subsetores, entre as microrregiões paranaenses, comparando-se os anos de 1997 e 2003.

Subsetor	CR	Subsetor	CR
1º IND. CALÇADOS	0,14264	14º IND. QUÍMICA	0,03129
2º AGRICULTURA	0,09539	15º INST. FINANC.	0,03017
3º IND. TÊXTIL	0,08223	16º TRANSP. E COMUNI.	0,02980
4º IND. ALIM. E BEBIDAS	0,06597	17º IND. MAT. TRANSP.	0,02857
5º IND. ELETR. E COMUM.	0,06521	18º ENSINO	0,02820
6º IND. METALÚRGICA	0,05827	19º EXTR. MINERAL	0,02701
7º IND. MAD. E MOBILIÁRIO	0,05299	20º ADM. TÉC. PROF.	0,02644
8º IND. MIN. NÃO-METÁL.	0,04467	21º MED. ODON. VET.	0,02627
9º COM. ATACADISTA	0,04202	22º ALOJ. MANUTENÇÃO	0,02431
10º IND. BOR. FUMO E COURO	0,04087	23º ADM. PÚBLICA	0,02355
11º CONSTR. CIVIL	0,03756	24º SERV. UTIL. PÚBLICA	0,01770
12º IND. PAPEL E GRÁFICA	0,03389	25º COM. VAREJISTA	0,01718
13º IND. MECÂNICA	0,03347		

Fonte: RAIS/Resultados da pesquisa

## 4. A Especialização do Emprego Formal no Paraná.

Conforme os Coeficientes de Especialização apresentados na apuração dos dados, não há um grau elevado de especialização do emprego formal nas microrregiões paranaenses, estendendo-se aos subsetores avaliados. Desta forma, o crescimento diversificado não contraria o princípio das vantagens comparativas. Entretanto, a desvantagem dessa estratégia é a falta de qualificação da mão-de-obra a ser empregada em diferentes setores da economia. O Estado do Paraná apresentou uma diversificação relativa em todos os subsetores da economia, de

acordo com o trabalho formal (Tabelas 9 e 10), haja vista que a média de seus dez indicadores mais elevados é de 0,2453 para o ano de 1997 e de 0,2292 no ano de 2003.

Tabela 9 – Grau de especialização, relativo ao emprego formal, da economia paranaense por microrregiões no ano de 1997.

	<b>Subsetor</b>	<b>CEsp 1997</b>	<b>Microrregião</b>
1º	ADM. PÚBLICA	0,326 0	Cerro Azul
2º	IND. MAD. E MOBILIÁRIO	0,320 3	União da Vitória
3º	AGRICULTURA	0,257 4	Jacarezinho
4º	IND. MAD. E MOBILIÁRIO	0,246 0	Palmas
5º	IND. MAD. E MOBILIÁRIO	0,244 5	Prudentópolis
6º	ADM. PÚBLICA	0,225 4	Pitanga
7º	AGRICULTURA	0,219 4	Florai
8º	AGRICULTURA	0,216 1	Astorga
9º	AGRICULTURA	0,205 7	Porecatu
10º	IND. ALIM. E BEBIDAS	0,192 1	Porecatu

Fonte: RAIS/Resultados da pesquisa

Tabela 10 – Grau de especialização, relativo ao emprego formal, da economia paranaense por microrregiões no ano de 2003.

	<b>Subsetor</b>	<b>CEsp 2003</b>	<b>Microrregião</b>
1º	IND. MAD. E MOBILIÁRIO	0,329 6	Palmas
2º	IND. MAD. E MOBILIÁRIO	0,279 3	União da Vitória
3º	ADM. PÚBLICA	0,238 6	Pitanga
4º	ADM. PÚBLICA	0,235 5	Cerro Azul
5º	IND. MAD. E MOBILIÁRIO	0,226 3	Rio Negro
6º	IND. MAD. E MOBILIÁRIO	0,219	Prudentópolis

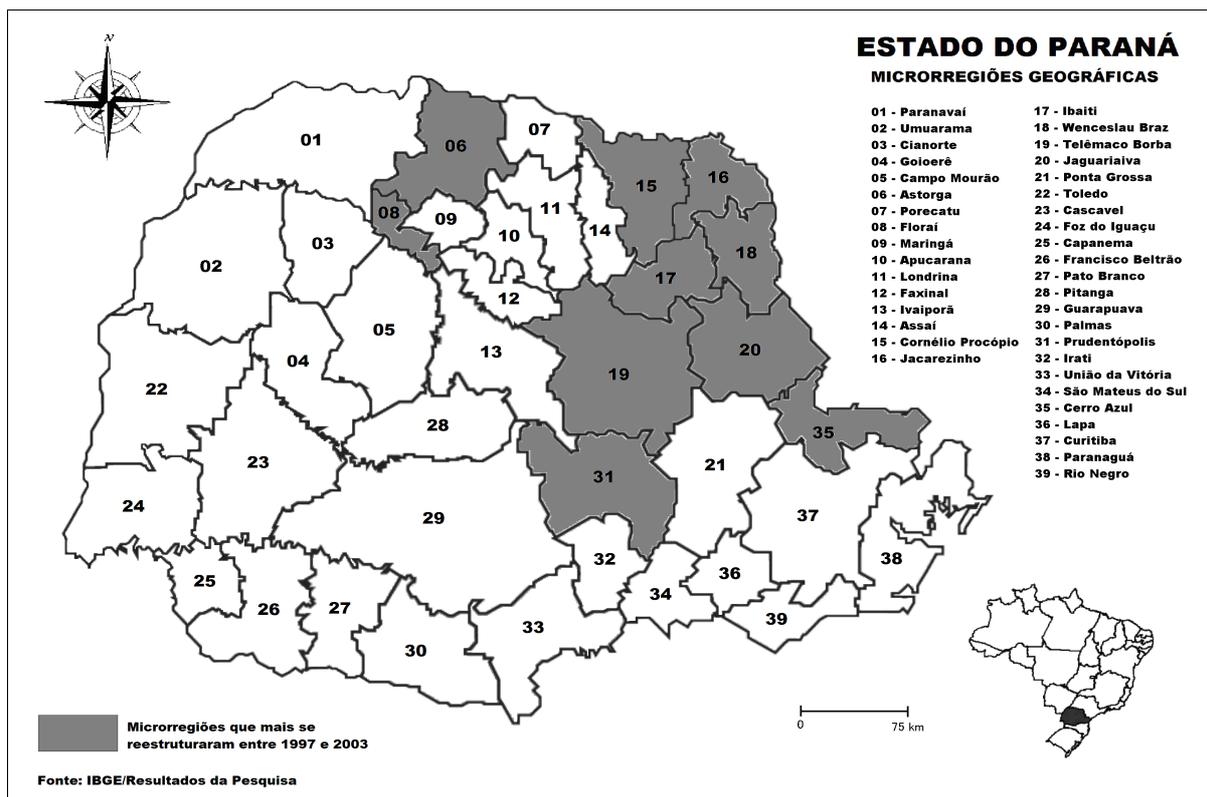
7º	ADM. PÚBLICA	7 0,207	Floraí
8º	AGRICULTURA	6 0,190	Ivaiporã
9º	AGRICULTURA	2 0,186	Ibaiti
10º	AGRICULTURA	0 0,178	Faxinal
		9	

---

Fonte: RAIS/Resultados da pesquisa

Considerando-se os anos de 1997 e 2003, a estrutura das microrregiões paranaenses pouco mudou. A microrregião de Telêmaco Borba foi a que apresentou o Coeficiente de Reestruturação (*Cr*) mais elevado, entretanto, ainda muito baixo, indicando que houve reestruturação, porém de cunho não muito significativo.

Fig. 4 – Microrregiões paranaenses que mais se reestruturaram entre 1997 e 2003.



Atentando-se para os dados da Tabela 11 em razão do curto período compreendido entre os anos de 1997 e 2003, o *Cr* apresentado, apesar de não muito significativo, permite-nos explorar alguns aspectos estruturais da economia paranaense desse período.

Tabela 11 – Subsetores e respectivas microrregiões que mais se reestruturaram, comparando-se os anos de 1997 e 2003.

Subsetor	Coef. Reestr.	Microrregião
1º IND. ALIM. E BEBIDAS	0,1714	Ibaiti
2º AGRICULTURA	0,1427	Astorga
3º ADM. PÚBLICA	0,1212	Cerro Azul
4º IND. MAD. E MOBILIÁRIO	0,1209	Telêmaco Borba

5º	AGRICULTURA	0,1197	Jacarezinho
6º	AGRICULTURA	0,1106	Floraí
7º	ADM. PÚBLICA	0,1027	Wenceslau Braz
8º	IND. MAD. E MOBILIÁRIO	0,1026	Ibaiti
9º	ALOJ. E MANUTENÇÃO	0,1014	Paranaguá
10º	ADM. TÉC. PROF.	0,0910	Telêmaco Borba
11º	AGRICULTURA	0,0882	Capanema
12º	IND. MAD. E MOBILIÁRIO	0,0858	Cerro Azul
13º	ADM. PÚBLICA	0,0849	Capanema
14º	IND. MAD. E MOBILIÁRIO	0,0840	Palmas
15º	IND. ALIM. E BEBIDAS	0,0840	Astorga
16º	IND. ALIM. E BEBIDAS	0,0833	Cornélio Procópio
17º	IND. PAPEL E GRÁFICA	0,0805	Telêmaco Borba
18º	IND. TÊXTIL	0,0793	Floraí
19º	AGRICULTURA	0,0751	Porecatu
20º	COM. VAREJISTA	0,0745	Prudentópolis

Fonte: RAIS/Resultados da pesquisa

Segundo Medeiros (2005, p. 126), “a indústria de alimentos tem apresentado maior concentração a partir de 1997, seguindo uma tendência mundial iniciada em décadas anteriores”. O setor alimentício tem se fundido a grandes conglomerados mundiais, reestruturando-se, progressivamente.

A modernização do setor madeireiro, em decorrência da mudança do regime cambial de 1999, proporcionou a diversificação de seu *portfolio*, especialmente com a produção do *Medium Density Fiberboard* (MDF), desta forma, contribuindo para com a relativa reestruturação desse setor (IPARDES, 2005).

Todos os principais produtos agrícolas do Estado do Paraná, tiveram sua produtividade elevada nos anos estudados, o que pode indicar uma leve mudança em termos tecnológicos e mobilidade de mão-de-obra para setores industriais e/ou de comércio e serviços.

## 5. Conclusão

Este trabalho analisou a evolução do padrão de localização e especialização do emprego formal nas microrregiões paranaenses em seus diversos subsetores no período de 1997 e 2003. Verificou-se que não houve mudanças significativas na estrutura do mercado formal paranaense no período de análise. O emprego formal encontra-se disperso de forma mais ou menos equitativa nas diversas microrregiões e subsetores da economia.

Não há um elevado grau de especialização do emprego formal na economia paranaense, como um todo. Tal fato demanda atenção no planejamento de ações estratégicas de crescimento econômico regional, pois a diversificação excessiva não impõe ganhos de produtividade crescentes à mão-de-obra, oferecendo empecilho no que tange à questão da re-alocação desse recurso frente às novas estruturas produtivas que ocorram no Estado.

No curto-prazo, a tendência é que o mercado formal de trabalho não sofra mudanças bruscas em sua estrutura, de forma que as microrregiões inclinam-se para a inércia estrutural. Investimentos em setores com uso intensivo de mão-de-obra, como os setores de comércio, serviços e alguns tipos de indústria de transformação, aliados a programas de incentivos à exportação, principalmente nas regiões com padrão locacional elevado, e programas de qualificação de mão-de-obra podem contribuir de forma significativa para com melhor aproveitamento das estruturas produtivas locais.

## 6. Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **RAIS** - Relatório Anual de Informações Sociais. Disponível em: < <https://sgt.caged.gov.br/index.htm> >. Acesso em: 30 set. 2006.

CONCEITOS e metodologias: medidas de especialização regional. **Revista de Estudos Regionais** – região de Lisboa e Vale do Tejo, n. 5. Portugal: Instituto Nacional de Estatística, 2º semestre 2003. Disponível em: < [http://www.fl.ul.pt/dep\\_geo/gae/doc5.pdf](http://www.fl.ul.pt/dep_geo/gae/doc5.pdf) >. Acesso em: 18 out. 2006.

FERRERA DE LIMA, J. **Méthode d'Analyse Regionale: Indicateurs de Localisation, de Structuration et de Changement Spatial**. Saguenay, Canadá : UQAC/GRIR, 2006.

HADDAD, P. R. (org.). **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estados@**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pr> >. Acesso em: 22 out. 2006.

FONSECA, M. W. Hierarquização econômica dos municípios: pólos, sub-pólos e liderança setorial. In: PERIS, A. F. (Org.). **Estratégias de desenvolvimento regional: região Oeste do Paraná**. Cascavel: EDUNIOESTE, p. 186-229, 2003.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Os vários Paraná**s: estudos socioeconômico-institucionais como subsídio aos planos

de desenvolvimento regional. Curitiba: IPARDES/SEMU, 2005. 307p. Disponível em: < [http://www.ipardes.gov.br/webisis.docs/varios\\_paranas.pdf](http://www.ipardes.gov.br/webisis.docs/varios_paranas.pdf) >. Acesso em: 14 out. 2006.

MEDEIROS, N. H. de (org.). Concentração da indústria alimentícia entre 1993 e 2002: cálculo dos índices HH e CR4 para o Brasil, Região Sul e Paraná. In: **Transformações recentes na economia paranaense**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2005. 156 p.

SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento. **Atlas SEADE da economia paulista**. Disponível em: < <http://www.seade.gov.br/produtos/atlas/> >. Acesso em: 31 out. 2006.

SERRA, J. Apresentação. IN: Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Plano Plurianual 1996/1999**. Disponível em: < [http://www.planejamento.gov.br/planejamento\\_investimento/conteudo/PPA1996/APR/ESSENT.HTM](http://www.planejamento.gov.br/planejamento_investimento/conteudo/PPA1996/APR/ESSENT.HTM)>. Acesso em: 28 nov. 2006.

SIMÕES, R. Métodos de análise regional e urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento. Belo Horizonte: CEDEPLAR/FACE/UFMG, maio 2005. 31p. (**Texto para discussão**, n. 259). Disponível em: < <http://cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20259.pdf> >. Acesso em: 19 out. 2006.

SOUZA, N. de J. de. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.